



Maria Angela M. Gorayeb
Psicóloga
CRP 06/34667-9

Tema Difícil: Morte.

Quando faço palestras para pais, uma pergunta freqüente é “como falar sobre morte com as crianças?”.

A morte geralmente não é bem aceita ou compreendida nem mesmo por nós adultos, portanto o assunto é delicado e difícil de ser tratado.

Sinceridade é sempre uma palavra de ordem ao se tratar de diálogo com os pequenos, quaisquer mentiras poderão no futuro ser sentidas como uma forma de traição. A maioria das crianças que já utiliza a comunicação verbal sabe que a morte existe, tendo tido contato através da TV, comentários de adultos, estórias e filmes infantis, experiências com animais de estimação, etc.

Quando do falecimento do de um ente querido, ocorre um grande agravamento da dificuldade em lidar com o assunto, pois há sentimentos de perda e luto advindos deste evento para todos os envolvidos. Eis aí uma oportunidade para a educação emocional da criança, devendo o adulto reconhecer e descrever à criança seus próprios sentimentos e nunca negá-los. Por fim, criar um espaço acolhedor para ouvir e conversar a respeito dos sentimentos e dúvidas da criança também.

A criança precisa saber que a morte faz parte do ciclo da vida. A dor e o sofrimento nestas situações são naturais e permitidos e, principalmente, que é possível superar estes e outros momentos difíceis. Com o tempo a superação virá através do compartilhamento dos nossos sentimentos com as pessoas a quem amamos e com a elaboração da saudade através da escolha voluntária das lembranças mais alegres.

A espiritualidade faz parte do psiquismo humano e é de grande ajuda nos momentos difíceis e, portanto, independente de qual a religião adotada pela família, eis uma oportunidade de discutir o assunto do ponto de vista espiritual, tarefa que compete quase que exclusivamente aos pais, pois devem transmitir aos filhos os conceitos religiosos de acordo com suas próprias crenças.

A criança menos de 12 anos pode ser poupada dos rituais formais, tais como velório e enterro, sendo esclarecida sobre o evento. A partir desta idade ela própria poderá tomar a decisão sobre a sua participação em tais eventos. Quanto aos menores de cinco anos, deverão ser protegidos de *stress* desnecessário, mantendo-se sua rotina diária com o mínimo de alterações possíveis, apesar de informadas sobre o assunto. **Junto daqueles a quem amamos, compartilhando sentimentos e apoio mútuo, as situações de dor inerentes à vida humana podem ser experiências que propiciem nosso crescimento como indivíduos.**